

## RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

### QUESTIONÁRIO A DOCENTES DO 2º e 3º CICLOS

ANO LETIVO 2017/2018

#### INTRODUÇÃO

No âmbito do processo de autoavaliação do Agrupamento Dr. Costa Matos, a equipa de autoavaliação aplicou um questionário de satisfação, com trinta perguntas, aos docentes do 2º e 3º ciclos da escola-sede doo Agrupamento. O referido questionário foi enviado via *e-mail* para todos os docentes e esteve disponível para preenchimento desde o dia 22 de janeiro até o dia 22 de fevereiro. É de realçar que todos os docentes foram convidados a responder, porém, a sua participação foi voluntária, pelo que a equipa de autoavaliação não teve influência no número de respostas obtidas.

O respetivo questionário incluiu perguntas sobre a identificação, nomeadamente, sobre o departamento em que se insere, situação profissional, tempo de serviço e se é diretor de turma. Foi também pedido aos docentes que expressassem a sua opinião quanto aos motivos que influenciam os resultados académicos dos alunose que avaliem o comportamento e respeito dos mesmos no espaço escolar. As práticas de ensino (instrumentos e metodologias) foram também perscrutadas neste questionário, assim como a sua opinião face às diferentes lideranças e gestão do Agrupamento, ao trabalho colaborativo e à supervisão pedagógica. Por último, foi questionado aos docentes se se reviam na escola onde lecionam e quais os motivos que justificavam a sua resposta.

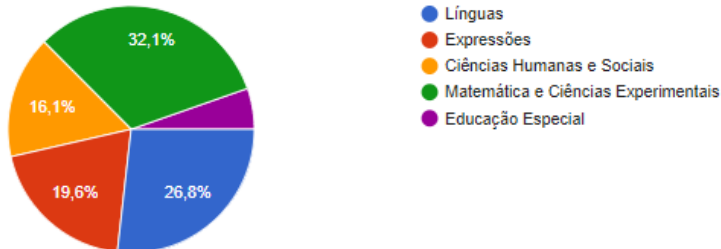
A escala de satisfação corresponde à escala de Likert, com valores de 1 (Nada Satisfeito) a 5 (Muito Satisfeito), visto ser a escala considerada mais adequada aos objetivos. O questionário incluiu, ainda, algumas questões de resposta aberta para aprofundar as razões que justificam determinadas classificações.

## RESULTADOS

### Identificação

#### 1. Departamento

56 respostas

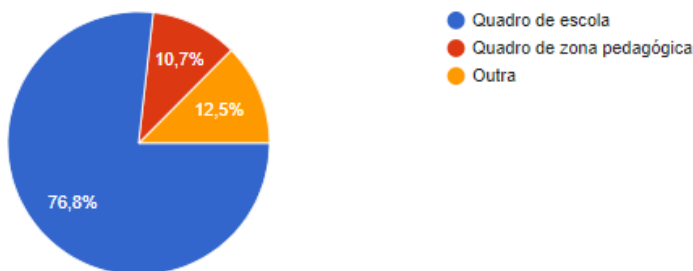


De forma a abranger todos os departamentos e perceber se todos os docentes tinham sido incluídos no preenchimento do questionário, foi pedido aos docentes que identificassem o departamento ao qual pertencem. Deste modo, dos 56 inquiridos, dezoito pertencem ao departamento de Matemática e Ciências Experimentais, quinze ao departamento de Línguas, onze ao departamento de Expressões, nove ao departamento de Ciências Humanas e Sociais e três ao departamento de Educação Especial. Assim, conclui-se que todos os departamentos foram abrangidos, embora dos 100 docentes que lecionam na escola-sede, apenas 56 tivessem respondido.

De forma a abranger todos os departamentos e perceber se todos os docentes tinham sido incluídos no preenchimento do questionário, foi pedido aos docentes que identificassem o departamento ao qual pertencem. Deste modo, dos 56 inquiridos, dezoito pertencem ao departamento de Matemática e Ciências Experimentais, quinze ao departamento de Línguas, onze ao departamento de Expressões, nove ao departamento de Ciências Humanas e Sociais e três ao departamento de Educação Especial. Assim, conclui-se que todos os departamentos foram abrangidos, embora dos 100 docentes que lecionam na escola-sede, apenas 56 tivessem respondido.

#### 2. Situação Profissional

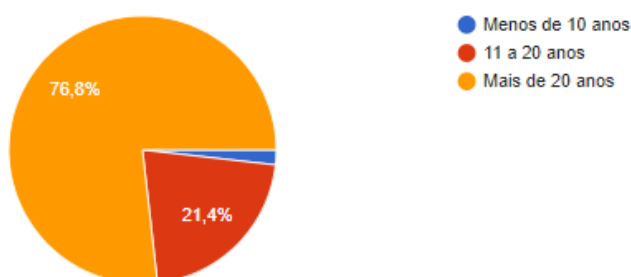
56 respostas



Relativamente à situação profissional dos inquiridos, a maioria (quarenta e três) pertence ao quadro de escola, enquanto seis fazem parte do quadro de zona pedagógica e os restantes se encontram numa outra situação profissional.

#### 3. Tempo de serviço

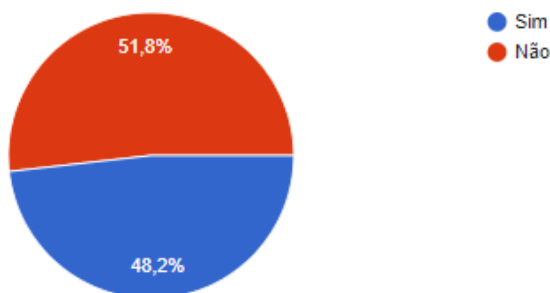
56 respostas



Dos 56 inquiridos, quarenta e três contam com mais de 20 anos de serviço, doze têm entre 11 e 20 anos de serviço e apenas um leciona há menos de 10 anos.

#### 4. Diretor de Turma

56 respostas



A maioria dos docentes que responderam não assumem a função de ser diretor de turma, embora a diferença de percentagem, seja de apenas 3,6%. O que significa que vinte e nove docentes não são diretores de turma e vinte e sete são.

#### A. RESULTADOS ACADÉMICOS

#### 5. Na sua opinião, qual(ais) o(s) fator(es) que condiciona, os resultados escolares dos alunos?

Fatores Externos	Meio socioeconómico e sociocultural	Meio socioeconómico (4); O contexto sócio cultural de origem dos alunos (motivação, incentivo familiar, auto estima, insucesso ao longo dos ciclos, etc.) (4); Facilitismo instalado na nossa sociedade.
	Famílias	Falta de envolvimento/accompanhamento/apoio dos Pais/Encarregado de Educação (19); O ambiente/contexto/enquadramento familiar (9); Baixas expectativas das Famílias em relação ao futuro dos educandos (2); Nível académico dos pais/EE; Alimentação desajustada; Frac estimulação das capacidades das crianças desde tenra idade; Valorização da escola pelos EE; Motivação, interação da família com a escola; Falta de educação de base.
Fatores Internos	Alunos	Hábitos/métodos de estudo/trabalho, de leitura, de comunicação (escrita e oral) do culto da aprendizagem fora do âmbito escolar e pouco reconhecimento da importância do saber (24); Capacidade de Atenção e Concentração nas aulas (15); O seu empenho/(Des)interesse (12); Comportamento/(In)disciplina/Cumprimento de regras (7); Baixas expectativas em relação à escola e para o futuro (6); Motivação dos alunos (4); Estudo sistemático e regular (4); Interesses divergentes dos escolares (4); Má preparação dos alunos/ Falta de pré-requisitos e conhecimentos básicos (3); Falta de descanso/horas insuficientes de sono (2); Capacidades cognitivas e emocionais; Dependência das novas tecnologias (redes sociais, jogos); Erros alimentares/Alimentação pouco adequada; Retenções sucessivas;

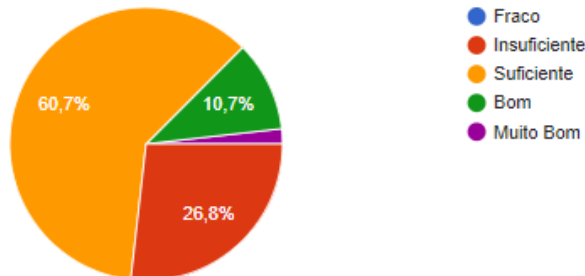
		<p>As suas capacidades de realização;          Problemas no relacionamento interpessoal entre professores/ alunos;          Acompanhamento semanal das matérias e colocação de dúvidas aos professores.</p>
	Estrutura Pedagógica	<p>Desajuste pedagógico/curricular face às novas exigências de aprendizagem e à idade dos alunos (4);          A turma em que estão inseridos (3);          Turmas numerosas (3);          Falta de incentivo da parte dos professores a um futuro (3);          Tipo de ensino/metodologias (2);          Falta de orientação no estudo;          Fraca estimulação das capacidades das crianças desde tenra idade;          A rede de apoio escolar;          O horário da turma;          A carga horária da disciplina;          O horário em que são lecionadas as disciplina mais teóricas          O contexto organizacional em que se desenvolve o processo de ensino aprendizagem;          Alunos com mais dificuldades nas últimas turmas e ainda por cima no horário da tarde;          Falta de recursos (internet), o que impede a lecionação das aulas tal como os professores desejariam;          Carga de tarefas burocráticas solicitadas aos professores que retiram tempo e energia para as atividades verdadeiramente importantes, ou seja, o trabalho pedagógico com os alunos.</p>

A partir da tabela anterior de análise de dados, verifica-se que os docentes inquiridos consideram que existem quatro tipos de condicionantes dos resultados académicos dos alunos (fatores relacionados com o meio socioeconómico e cultural, com as famílias, com os próprios alunos e com a estrutura pedagógica). A maioria, aqui representada por vinte e quatro docentes, atribui a responsabilidade aos alunos e aos hábitos de estudo. Por outro lado, houve quem responsabilizasse as famílias e o seu envolvimento e apoio na vida escolar dos alunos. Há ainda oito docentes que acreditam que o meio (socioeconómico e cultural) em que o aluno está inserido influencia os seus resultados académicos. Também o número de alunos por turma foi apontado por alguns docentes como fator a ter em conta, bem como o número de horas atribuídas aos docentes para dar apoio a determinados alunos com mais dificuldades. Por último, houve docentes que apontaram para o desajuste pedagógico/curricular face às novas exigências de aprendizagem e à idade dos alunos como fator condicionante, assim como o número de alunos e constituição das turmas e a falta de incentivo dos docentes para um futuro promissor dos alunos.

## B. RESULTADOS SOCIAIS

### 6. O comportamento dos alunos é:

56 respostas

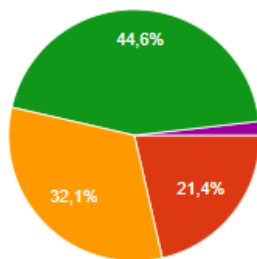


Para a maioria dos docentes do 2º e 3º ciclo do Agrupamento (trinta e quatro), o comportamento dos alunos Suficiente. Contrariamente aos seis docentes que avaliaram como Bom, houve quinze que consideraram ser Insuficiente. Não houve quem avaliasse como Fraco e apenas um docente afirmou ser Muito Bom.

apenas um docente afirmou ser Muito Bom.

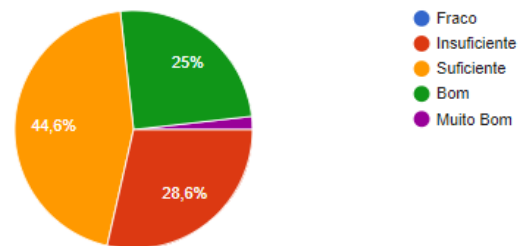
### 7. O respeito dos alunos pelos professores é:

56 respostas



### 8. O respeito dos alunos pelo pessoal não docente é:

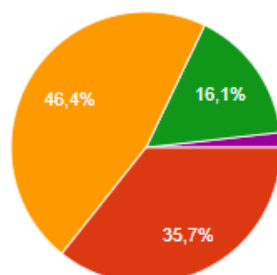
56 respostas



Quanto ao respeito dos alunos, os docentes manifestaram-se, maioritariamente, através do nível Suficiente, embora no que concerne ao respeito pelos docentes, a maioria (44,6%) afirmou ser Bom. Ainda assim, é de salientar que o nível “Insuficiente” foi atribuído com maior percentagem ao respeito mútuo entre os alunos (35,7%) e ao respeito pelos equipamentos (33,9%), o que significa que os docentes consideram que os alunos têm mais respeito pelo pessoal docente e não docente do que pelos/as seus colegas. Quanto ao nível máximo (“Muito Bom”)

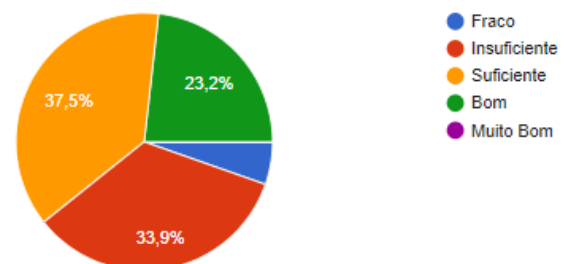
### 9. O respeito mútuo entre os alunos é:

56 respostas



### 10. O respeito dos alunos pelos equipamentos é:

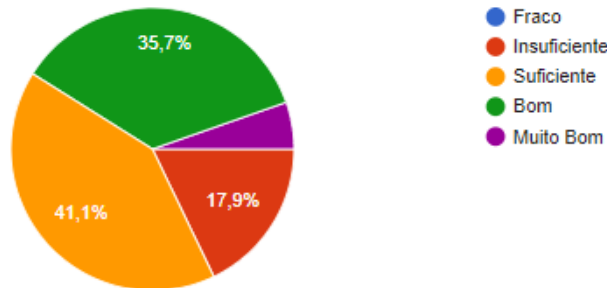
56 respostas



Bom”), foi atribuído em percentagens muito pouco significativas (1,8%), e no que aos equipamentos diz respeito, não reuniu qualquer percentagem, sendo também este o único gráfico a apresentar percentagem de atribuição do nível “Fraco” (5,4%).

### 11. Considera que o tratamento das questões disciplinares é:

56 respostas



Depois de avaliado o comportamento dos alunos, foi pedido aos docentes que avaliassem o tratamento das questões disciplinares, ao que eles se manifestaram maioritariamente de forma

positiva, atribuindo em maior percentagem o nível Suficiente. Ainda assim, a percentagem de atribuição do nível Bom (35,% - vinte docentes) foi superior ao dos níveis “Fraco” (0%) e “Insuficiente” (17,9% - dez docentes).

### C. PRÁTICAS DE ENSINO

#### 12. Indique os instrumentos de avaliação que mais usa para avaliar os alunos:

Das 56 respostas, puderam distinguir-se sete tipo de instrumentos, sendo que os mais referidos pelos docentes foram as fichas de avaliação e testes formativos, o trabalho/empenho em sala de aula, os registos decorrentes da observação direta, o trabalho diário e participação em sala de aula, os trabalhos de casa, a oralidade e o comportamento. A partir da seguinte tabela podem ver-se as respetivas respostas dos docentes de 2º e 3º ciclos distribuídas de acordo com a análise realizada.

Observação Direta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta (15)</li> <li>• Registos de Autoavaliação (3) e heteroavaliação;</li> <li>• Grelhas de avaliação</li> </ul>
Registos Escritos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fichas/Testes de Avaliação; (32)</li> <li>• Fichas/testes formativos/sumativos; (14)</li> <li>• Questões de Aula; (7)</li> <li>• Fichas de trabalho; (5)</li> <li>• Testes diagnósticos (orais e escritos);(4)</li> <li>• Questionários Oraais; (3)</li> <li>• Mini-testes; (2)</li> <li>• Resultados dos testes e afins; (2)</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhos/Exercícios escritos;</li> <li>• Fichas de avaliação intercalar;</li> <li>• Testes práticos;</li> <li>• Testes de " Listening";</li> <li>• Fichas de atividades experimentais;</li> </ul>
Trabalhos de/para Aula	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho/Participação/Empenho em sala de aula; (19)</li> <li>• Trabalhos de casa; (12)</li> <li>• Trabalhos de pesquisa/investigação individual ou em grupo; (5)</li> <li>• Trabalhos práticos; (5)</li> <li>• Trabalhos de grupo;</li> <li>• Trabalhos de projeto;</li> <li>• Trabalho extra por iniciativa própria do aluno</li> </ul>
Registos do Aluno	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caderno Diário; (2)</li> <li>• Portefólio do aluno;</li> <li>• Diário de Bordo</li> </ul>
Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação/Participação oral/Oralidade; (10)</li> <li>• Apresentações/Exposições orais; (5)</li> <li>• Diálogos</li> </ul>
Atitudes/ Valores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comportamento; (7)</li> <li>• Interesse pela disciplina; (4)</li> <li>• Atitudes; (3)</li> <li>• Cumprimento de regras; (2)</li> <li>• Valores;</li> <li>• Cumprimento das tarefas;</li> <li>• Capacidade de trabalhar em pares;</li> <li>• Capacidades criativas;</li> <li>• Pontualidade;</li> <li>• Postura em sala de aula;</li> <li>• Interação com o professor e os pares em sala de aula</li> </ul>
Outros	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação Contínua; (8)</li> <li>• Class dojo (pontos positivos e pontos que precisam ser trabalhados, nas mais diversas competências);</li> <li>• Execução de tarefas de resolução rápida;</li> <li>• Construção de maquetas, atividades de desenho, de pesquisa, de escrita e de expressão oral;</li> <li>• Interpretação de temas musicais, com instrumentos musicais da sala de aula;</li> </ul>

### 13. Na sua prática letiva, quais as metodologias ativas que utiliza?

Para avaliar as práticas de ensino dos docentes de 2º e 3º ciclos foi-lhes questionado sobre as metodologias que utilizam diariamente. Assim, e depois de analisadas de forma categórica, verificou-se sete tipo de metodologias utilizadas: focadas na aprendizagem dos conteúdos; uso de dinâmicas interativas/motivacionais; uso de novas tecnologias; metodologias de colaboração; de experimentação/pesquisa; focadas no aluno e suas particularidades; e outro tipo de metodologias. Destas categorias salienta-se o trabalho de grupo/pares, a utilização do PowerPoint, a realização de debates/conversas, o recurso a novas tecnologias, o trabalho de pesquisa e o trabalho



individualizado do aluno. Para melhor compreender as respostas dadas pelos inquiridos, segue a tabela de análise com a respetiva frequência de resposta entre parêntesis.

<p>Foco na Aprendizagem dos Conteúdos</p>	<p>Uso de PowerPoint; (6)          “Visualização de Vídeos”; (4)          “Leitura”; (3)          “Realização de exercícios sobre a matéria”; (3)          “Uso do manual adotado”; (3)          “Exposições orais sobre temáticas pré-estipuladas”; (3)          Aulas expositivas/Transmissão de conhecimentos; (2)          Visualização de Filmes, documentários e documentos; (2)          Audição de textos/documentos; (2)          “Uso de documentos reais”; (2)          “Uso dos cadernos de atividades”; (2)          “Fichas de trabalho”; (2)          “Relação das matérias com a realidade”; (2)          “Esclarecimento de dúvidas” (2);          “Exercícios áudio”; (2)          “Apresentação de situações e levantamento de questões por parte dos alunos;          “Análise de textos”;          “Leitura de poemas, anedotas”;          “Exercícios e problemas resolvidos pelos próprios alunos no quadro”;          “Explicação e esclarecimento de dúvidas pelos próprios alunos”;          “Método de resolução de problemas”;          “Motivação → Foco → Concentração”;          “Simplificação e priorização dos conteúdos programáticos”;          “Sistematização”;          “Avaliação em sala de aula (oral e escrita) com questões abertas e orientadas”;          “Questões de resposta rápida”;          “Atividades de escrita, audição, projeção de trabalhos e de grelhas estruturantes, de textos; verificação, em situações práticas, da necessidade das aprendizagens que lhes são propostas”;          “Questões diretas”;          “Promoção de uma aprendizagem significativa, através da interdisciplinaridade e da contextualização dos conteúdos”</p>
<p>Dinâmicas Interativas/Motivacionais</p>	<p>Debates/Conversação/Diálogo; (6)          Jogos Interativos/Didáticos/Lúdicos; (5)          Dramatização/Role play; (2)          Visualização de filmes/animações; (2)          “Aulas fora do espaço da escola, sempre que possível”; (2)          “Alegria e boa disposição”;          “Bom humor”;          “Empatia e simpatia”;          “Escuta ativa”;          “Participação oral dos alunos, nomeadamente na sequência de raciocínios conducentes a conclusões”;          “Jogos de preenchimento”;          “Interação com os alunos”;          “Motivação à participação em atividades que envolvam a interação com outros elementos da escola”</p>
<p>Novas Tecnologias</p>	<p>“Recursos a meios informáticos”; (7)          “Recurso às novas tecnologias”; (4)</p>



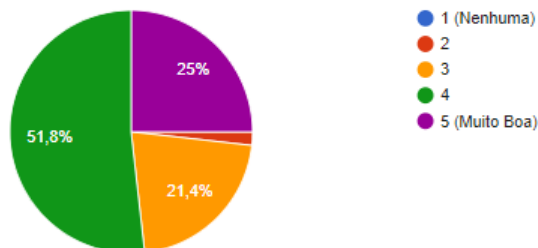
	<p>“Escola virtual”; (3)          “Meios audiovisuais”; (2)          “Exploração de materiais didáticos”;          Recurso ao Banco de exercícios do lave</p>
Colaboração	<p>Trabalho de pares/grupo; (19)          “Incentivo à interajuda - alunos com mais facilidade em aprender, apoiam os alunos com mais dificuldades”; (2)          “Dinâmicas de grupo”;          “Interação constante entre os elementos que participam no processo de ensino aprendizagem”;          “Trabalho colaborativo professor/aluno e aluno/aluno”</p>
Atividades de Experimentação/ Exploração/ Pesquisa	<p>“Realização de trabalhos de pesquisa”; (6)          Algumas atividades experimentais (4), “apesar de não haver condições laboratoriais”;          “Aulas práticas”; (2)          “Trabalho laboratorial”;          “Aprender fazendo”;          “Trabalho baseado na experimentação, estimulação sensoriomotora”;          “Método construtivismo”;          “Pesquisa pelos alunos no telemóvel com apresentação à turma”;          “Descoberta do conhecimento (orientado, muito orientado) ”;          “Apresentação de aulas pelos alunos”;          “Trabalhos de pesquisa, usando os recursos disponíveis na biblioteca da escola [com primazia do uso de dicionários, gramáticas e livros diversos, em detrimento dos meios tecnológicos] ”</p>
Foco no Aluno	<p>“Trabalho individualizado”; (6)          “Alunos devem ter um papel ativo na construção do conhecimento”;          “O aluno deverá ser orientado de forma a fazer uma aprendizagem pela descoberta”;          “Exposição na sala do trabalho concluído, para estimular o aluno para o projeto seguinte”          “Antecipação e reforço da aprendizagem de conteúdos, e reforço e desenvolvimento de competências específicas, tendo em conta a especificidade de cada aluno”;          “Apoio específico e personalizado, reforço e motivação, capacitação do aluno e apoio aos docentes e diretores de turma”;          “Foco no processo de ensino-aprendizagem do aluno”;          “Proporcionar um ambiente de tranquilidade, silêncio e atenção plena, onde cada aluno aprenda com respeito pelo ritmo de cada um e valorize cada aprendizagem como um presente diário de evolução e crescimento e maturidade”;          “Promoção de uma boa relação entre professor/ aluno de uma forma mais prazerosa de se dar o processo ensino/aprendizagem”</p>
Outras Metodologias	<p>“Não sei o que considera metodologia ativa”;          “Não costumo utilizar esse tipo de metodologias (ativas)”;          “Técnicas de Mindfulness de Atenção/Concentração”;          “Metodologia/Trabalho de projeto”;          “Aulas mistas”</p>

## D. LIDERANÇA

### a) Direção

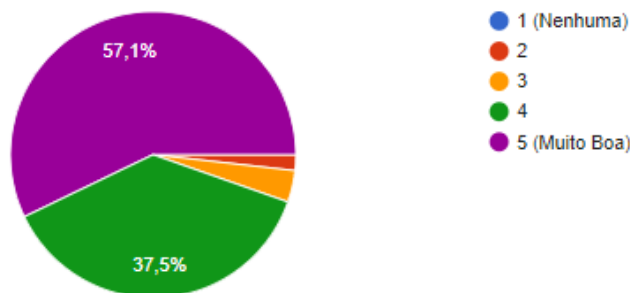
#### 14. Capacidade de Organização e Gestão das Medidas Implementadas

56 respostas



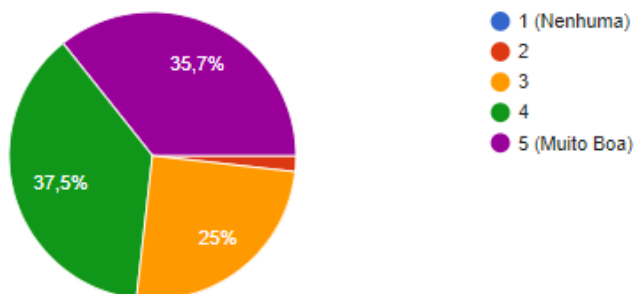
#### 15. Capacidade de Diálogo

56 respostas



#### 16. Capacidade de Mobilização

56 respostas



De modo a compreender o que os docentes acham das suas figuras de liderança, foram feitas três questões relacionadas com a capacidade de liderança, de diálogo e de mobilização da direção, coordenação de ano e departamento de 1º ciclo.

Neste sentido, e no que concerne à direção, a maioria (51,8%) considera que a sua capacidade de organização e gestão das medidas implementadas é Boa. As percentagens do nível Muito Boa e Suficiente são próximas, o que significa que se registaram percentagens diminutas de atribuição de níveis menos positivos, não chegando a haver registo de atribuição de nível 1.

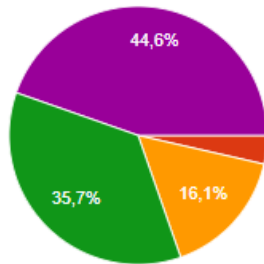
Quanto à capacidade de diálogo foi considerada positiva,

com atribuição de nível 2 de apenas 1,8%, sendo que a maioria recaiu sobre o nível máximo, Muito Boa. A capacidade de mobilização, também não recolheu opiniões de nível 1, sendo que apenas um/ docente a considerou insuficiente.

## b) Coordenação de Departamento

### 17. Liderança

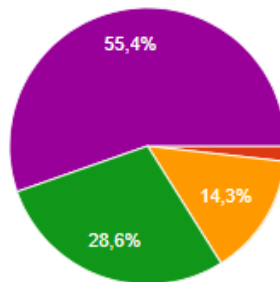
56 respostas



No que respeita à liderança dos/as coordenadores/as de departamento, as percentagens revelaram uma maior percentagem de nível 4 (Boa) e a percentagem considerável de nível 5 (Muito Boa), o que significa que, para a maioria há uma boa liderança por parte dos/as coordenadores/as. Acrescenta-se que não houve registos de nível 1.

### 18. Capacidade de Diálogo

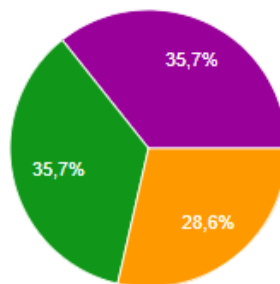
56 respostas



A capacidade de diálogo foi avaliada, em grande percentagem (55,4%), com o nível 5 (Muita Boa), realçando o facto de não ter havido docentes a avaliar com nível 1 e apenas um avaliou com nível 2, sendo que a menor percentagem atribuída foi ao nível 3.

### 19. Capacidade de Mobilização

56 respostas

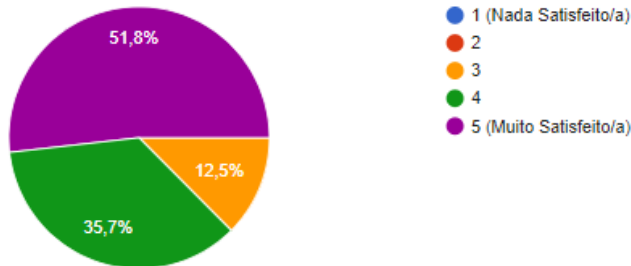


Já a capacidade de mobilização registou apenas a atribuição de níveis positivos, com percentagens idênticas de atribuição dos níveis Boa e Muito Boa, ressalvando-se a qualidade dos coordenadores neste âmbito.

c) Coordenação de Disciplina

20. Liderança

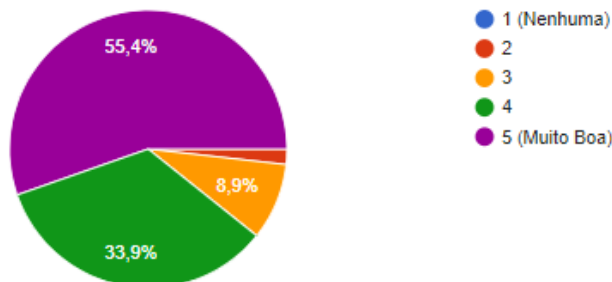
56 respostas



Os/As responsáveis pela coordenação de disciplina foram avaliados/as, ao nível da qualidade da sua liderança como positiva, sendo que a maioria considerou ser Boa.

21. Capacidade de Diálogo

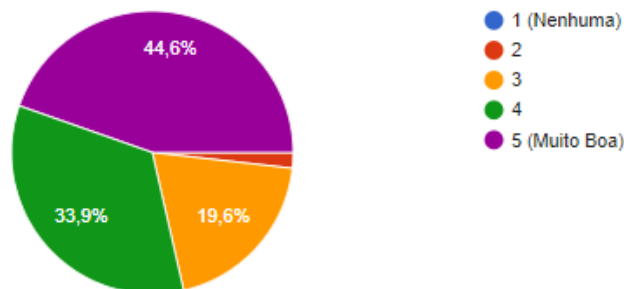
56 respostas



Já a sua capacidade de diálogo reuniu uma maior percentagem de nível 5 (55,4%), porém houve um docente que a considerou insuficiente. Os restantes avaliaram-na positivamente.

22. Capacidade de Mobilização

56 respostas



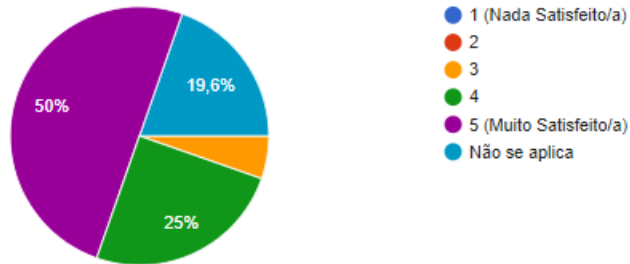
Por último, ao nível da sua capacidade de mobilização, através do gráfico foi possível aferir uma maior atribuição do nível 3 e menor de nível 5, o que significa que, comparativamente à liderança e à capacidade de diálogo, a capacidade de

mobilização reuniu um menor grau de satisfação.

## d) Coordenação de Diretores de Turma

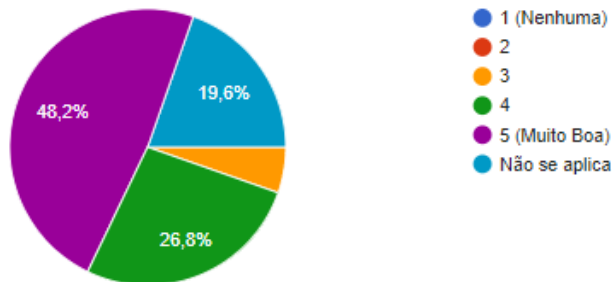
### 23. Liderança

56 respostas



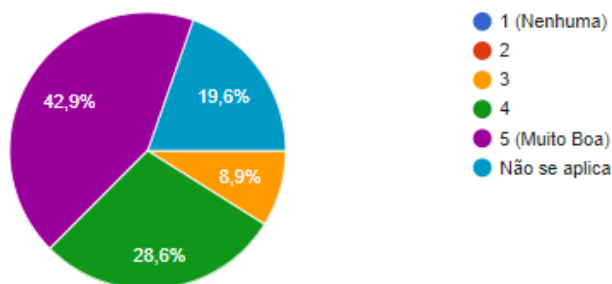
### 24. Capacidade de Diálogo

56 respostas



### 25. Capacidade de Mobilização

56 respostas



Por último, foi incluída a coordenação de diretores de turma que, no que respeita à liderança reuniu uma maioria de 50% de respostas de nível 5, isto é, Muito Satisfeito/a, não se verificando quaisquer respostas níveis 1 e 2 pelo que se depreende que todos estão satisfeitos.

A capacidade de diálogo reuniu uma percentagem menor de nível 5 mas maior de nível 4, o que significa que não houve alterações de níveis 1 e 2 (0%), pelo que os inquiridos permanecem satisfeitos.

A capacidade de mobilização apresentou uma percentagem de nível 3 maior (8,9%), quando comparada com as anteriores questões. Ainda assim, não se revelou expressiva em relação às percentagens de atribuição dos

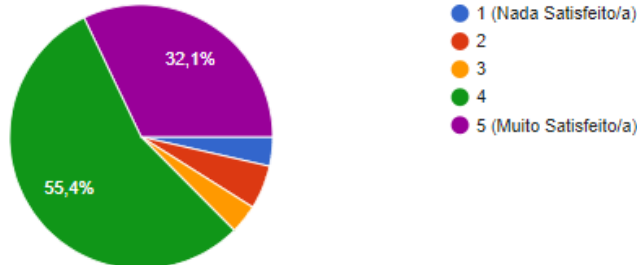
níveis 4 e 5 (42,9% e 28,6%, respetivamente).

É importante sublinhar que nem todos os docentes conseguiram responder as estas três questões, uma vez que não assumem a função de diretores de turma, pelo que não privam com o/a coordenador/a. Isto justifica os 19,6% dos docentes que selecionaram a opção “não se aplica”.

## E. GESTÃO

### 26. Distribuição de Serviço

56 respostas

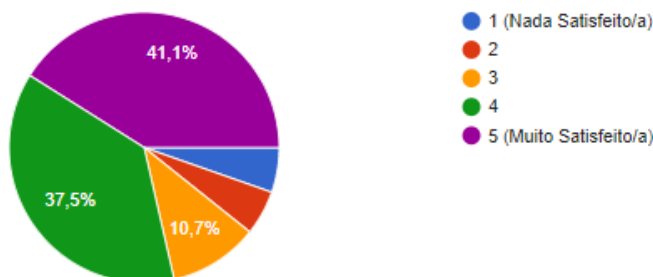


Num questionário de satisfação como este, torna-se pertinente saber como os docentes avaliam a distribuição do serviço que lhes é incumbido.

Deste modo, verificou-se que a grande maioria (55,4% - 31 docentes) está satisfeita (nível 4), sendo que apenas três docentes assumiram estar insatisfeitos e dois nada satisfeitos.

### 27. Número de Níveis Atribuídos

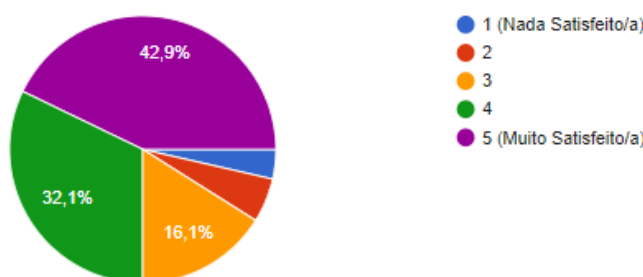
56 respostas



Das 56 respostas obtidas, apenas seis incidiram sobre níveis menos positivos de satisfação (1 e 2), revelando um panorama maioritariamente positivo e com percentagem de nível 5 considerável quanto ao número de níveis atribuídos.

### 28. Mancha Horária Semanal

56 respostas



Quanto à mancha horária, voltou a notar-se uma maior atribuição de níveis de

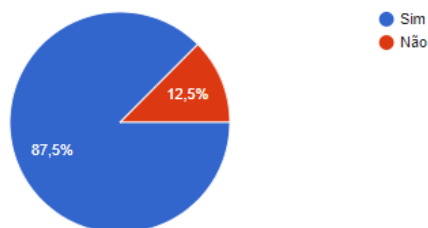
maior classificação (4 e 5), sendo que o nível 3 obteve uma maior percentagem (16,1% - nove docentes), o que significa que para nove docentes a sua satisfação para com o seu horário podia ser melhor. O nível 1 continuou a reunir apenas um voto enquanto o nível 2 reuniu três votos.

## F. TRABALHO COLABORATIVO

### a) Estratégias de Implementação

29. Considera que o Google Drive representa uma boa estratégia para aplicação do trabalho colaborativo?

56 respostas



Como se pode ver pelo gráfico circular, a grande maioria dos docentes (isto é, quarenta e nove) considera que o Google Drive é uma boa estratégia de aplicação do trabalho colaborativo. Todavia, houve sete docentes que discordaram.

29.1. Se discorda, qual lhe parece ser a melhor alternativa?

Perante a discórdia dos sete docentes, foram recolhidas sugestões de alternativa ao Google-drive. Deste modo, três docentes sugeriram a plataforma moodle, dois o uso do e-mail e um referiu as reuniões informais. Estes formatos já são utilizados, pelo que a inovação do Google-Drive não aparentou, para estes docentes, ser uma melhor alternativa de aplicação da medida. É ainda de salientar o comentário que se segue, por revelar uma opinião diferenciada do que deve ser o trabalho colaborativo.

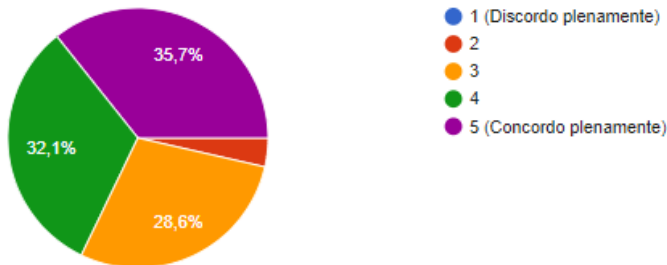
*“Penso que não haveria, neste momento, necessidade de introduzir uma nova ferramenta tecnológica para partilha de materiais. Dever-se-ia maximizar as possibilidades proporcionadas pela plataforma Moodle com a qual os professores já estão familiarizados. O trabalho verdadeiramente colaborativo continuaria a ser realizado via e-mail, a forma mais expedita e funcional, assim como através de encontros informais entre docentes que, como profissionais responsáveis que são, continuariam a levar a cabo, tal como, na realidade, continua a acontecer. O trabalho realizado no Google Drive não operacionaliza o que é referido nos pontos 30 e 31 deste inquérito. A discussão de estratégias de diferenciação pedagógica e de práticas em sala de aula continuam a ser tratadas através de e-mail, contacto telefónico e diálogo na escola. Sugiro que, no próximo ano, se tente encontrar um tempo letivo quinzenal, comum a todos os docentes da mesma área disciplinar a ocorrer em horário laboral, de preferência não ao final do dia.”*



a) **Em termos gerais, o trabalho colaborativo serve para:**

30. Discutir estratégias colaborativas de diferenciação pedagógica

56 respostas



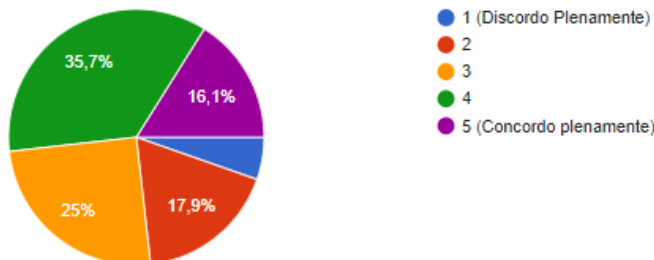
O gráfico permitiu perceber que vinte dos docentes que responderam ao questionário, concordam plenamente com a afirmação. Ademais, apenas 3,2% se mostrou discordante, sendo

que não houve qualquer percentagem atribuída ao nível 1 (discordo plenamente). É de salientar que 60,7% optaram pelos níveis intermédios (3 e 4).

b) Práticas em Sala de Aula

31. As suas práticas em sala de aula refletem o trabalho colaborativo em pares

56 respostas



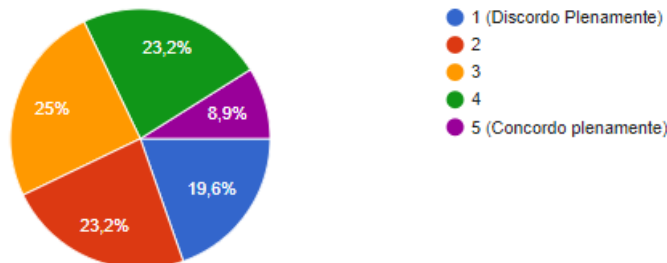
Perante o gráfico, verificou-se que a percentagem de atribuição dos níveis foi bastante variada, sendo que a maioria (vinte) recaiu sobre o nível 4 (Concordo). Já para catorze dos

docentes a opção de escolha foi “não concordo nem discordo”. Porém, houve treze docentes que discordarem, sendo que destes, três assumiram discordar plenamente. Pelo contrário, nove dos inquiridos afirmaram concordar plenamente, através da atribuição do nível 5.

## G) SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

### 32. A observação das aulas por outro docente traz benefícios à melhoria da prática letiva

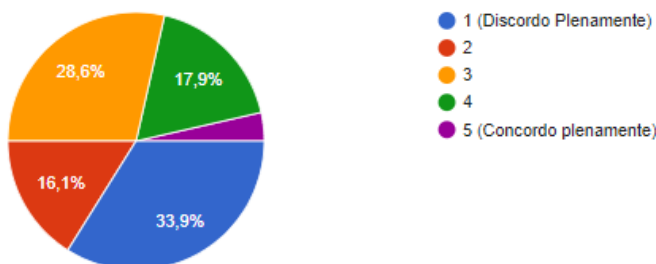
56 respostas



Relativamente à medida 3, observação de pares, a equipa de autoavaliação quis saber se, na visão dos docentes, esta é uma medida que traz benefícios à sua prática letiva. Deste modo, aferiu-se que não houve uma maioria significativa, dadas as percentagens próximas entre os níveis. Ainda assim, a maioria, aqui representada em 23%, não concordou nem discordou da afirmação. Por outro lado, vinte e quatro docentes referiram discordar, sendo que onze discordou plenamente. Já para os restantes dezoito inquiridos a observação traz benefícios à melhoria da sua prática letiva, e destes, cinco concordaram plenamente.

### 33. A observação das aulas deve ser feita por outro docente que não seja da mesma disciplina

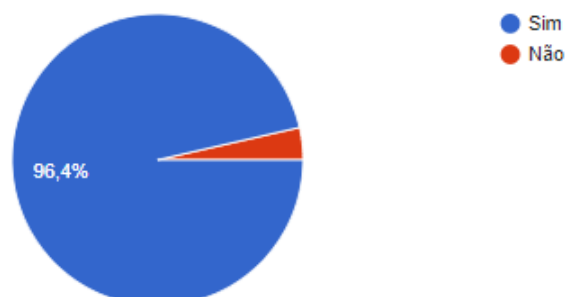
56 respostas



Foi também questionado aos docentes se achavam que essa observação devia ser feita por um outro docente que não lecionasse a mesma disciplina. Deste modo, a maioria assumiu discordar plenamente (dezanove docentes) e uma outra parte dos inquiridos (nove) afirmou apenas discordar. Como se pode ver pelo gráfico, a percentagem de atribuição do nível 5 foi diminuta (3,6% - dois docentes) enquanto a percentagem de atribuição de nível 3 foi considerável (dezasseis docentes), o que demonstra que houve mais docentes a não concordar nem discordar do a concordar ou concordar plenamente.

### 34. Considera que se revê nesta escola?

56 respostas



Por último, foi-lhes questionado se se reviam na escola onde lecionam, sendo que apenas dois docentes se manifestaram pela negativa. Assim sendo, concluiu-se que a grande maioria se sente satisfeita em trabalhar no e para o Agrupamento em questão.

#### 34.1. Indique o(s) motivo(s) da sua resposta:

Para perceber os motivos que levaram os docentes a afirmar-se positiva ou negativamente perante a questão anterior, foi-lhes sugerido que, de forma aberta, justificassem a sua resposta. Deste modo, foi possível distinguir oito tipos de motivos: o ambiente, a direção do Agrupamento, os seus profissionais, a identificação com o Agrupamento, a sua cultura escolar, o apoio/reconhecimento sentido, críticas construtivas e outros motivos.

Assim sendo, depreende-se que uma grande parte se revê pelo bom ambiente sentido e pelas boas relações interpessoais. Outros salientaram a presença, abertura e capacidade de diálogo, liderança e gestão da direção. Já os docentes foram referenciados pelo seu profissionalismo e dedicação. Houve ainda quem assumisse se identificar com o funcionamento da escola e elogiasse a cultura escolar vivida e praticada no/pelo Agrupamento. Por último, registaram-se motivos relacionados com o reconhecimento atribuído ao trabalho realizado, e ainda algumas críticas das quais se salienta a necessidade de obras.

Para uma melhor compreensão das justificações, segue a tabela de análise com as respetivas categorias e respostas dadas pelos inquiridos.

Ambiente	Bom ambiente; (16) Boas relações interpessoais; (7) Ambiente acolhedor; (3) Bom diálogo; (2) Boa integração; “É uma escola atrativa. É fácil criar laços com todos os membros da comunidade educativa.”; “Alunos, alguns professores e funcionários bastante amistosos que proporcionam um bom ambiente de trabalho, facilitando o processo ensino-aprendizagem.”; “O ambiente entre os docentes é muito positivo e de grande amizade, com espírito de entreajuda e colaboração”; “Os problemas que existem são mínimos para o bom ambiente de trabalho que existe.”; “Espírito de entreajuda e partilha entre colegas.”; “Uma escola aberta ao diálogo, onde a pressão burocrática não cria ansiedades, onde a cordialidade é uma mais-valia.”; “Dinamismo”; “Há muita solidariedade”; “Nesta escola as pessoas sentem-se bem e respeitadas, na maioria dos casos.”
Direção	“Presença permanente do diretor e elementos da DE”; “A direção aberta desta escola, sempre pronta para ouvir os professores, é uma mais-valia deste agrupamento.”;

	<p>“Capacidade de liderança do Diretor”;</p> <p>“Apesar das crescentes solicitações de que somos alvo por parte do ministério da educação, a DE do agrupamento continua a fazer um enorme esforço para manter os níveis de motivação exigidos à prática docente.”;</p> <p>“A direção da escola dificilmente poderia ter melhores relações com o pessoal docente.”;</p> <p>“Direção muito aberta e disponível”</p> <p>“Boa gestão”;</p> <p>“Há um cuidado por parte da direção, dos funcionários e de uma grande parte dos colegas para que nos sintamos integrados e acompanhados na nossa prática letiva”;</p> <p>“Os docentes são ouvidos e valorizados pela gestão”</p>
Profissionais	<p>“Porque é uma escola que possui os melhores profissionais de Portugal e é um prazer trabalhar com pessoal TOP.”;</p> <p>“O pessoal docente e não docente é extremamente profissional e dedicado”;</p> <p>“Os anos dedicados a esta Escola têm com certeza a marca individual dos docentes”</p>
Identificação	<p>“Havendo sempre possibilidade de melhoria, no essencial, revejo-me no Projeto Educativo do Agrupamento, nas orientações metodológicas implementadas, no trabalho e partilha entre docentes, na disponibilidade do grupo docente e não docente para refletir o percurso escolar dos alunos.”;</p> <p>“Sinto-me à vontade e com gosto para trabalhar (apesar do comportamento dos alunos e das condições físicas da escola).”;</p> <p>“Revejo-me nesta escola porque me sinto acarinhada e respeitada por colegas, auxiliares e alunos e por sentir que tenho muito a ensinar, a aprender e colaborar com esta escola.”;</p> <p>“Revejo-me no trabalho que faço nesta escola”;</p> <p>“Enquadra-se com a forma de estar no ensino, nomeadamente no Grupo disciplinar”</p>
Cultura Escolar	<p>“Cultura democrática”;</p> <p>“É uma escola que tenta estar a par das políticas educativas”;</p> <p>“Pela sua dinâmica e perspetiva de educação”;</p> <p>“ESCOLA de EXCELÊNCIA”;</p> <p>“A escola oferece um serviço educativo de qualidade”;</p> <p>“Escola de afetos”;</p> <p>“A escola permite o desenvolvimento de estratégias propícias ao sucesso e bem-estar da comunidade escolar”;</p> <p>“Escola bem organizada”;</p> <p>“Uma escola aberta, justa que promove a igualdade de oportunidades.”;</p> <p>“É uma escola alegre, dinâmica e pouco burocrática.”;</p> <p>“Boa escola, com bons princípios”;</p> <p>“A escola funciona bem”;</p> <p>“O projeto educativo da escola visa, sobretudo, o sucesso académico e pessoal, mesmo em termos humanos, dos alunos; a gestão e entre professores e assistentes operacionais/funcionários administrativos é bom; no geral, os alunos são cordatos no relacionamento entre eles e com os professores.”</p>
Apoio/ Reconhecimento	<p>“Apoio constante às iniciativas que apresento”;</p> <p>“Sinto reconhecimento pelo meu trabalho, sinto-me motivada, quer pelos elementos da direção, quer pelos colegas, quer pelos alunos. O trabalho com os alunos é muito gratificante, com pequenas exceções ultrapassáveis. O feedback que obtenho dos Encarregados de Educação é muito positivo, daí estar satisfeita.”;</p> <p>“Fico muito satisfeita quando "levam" o bom nome da escola.”;</p> <p>“Pela atenção prestada a toda a comunidade escolar (aos professores, aos assistentes operacionais e aos alunos)”;</p> <p>“Apoio na prática pedagógica”;</p>
Críticas Construtivas	<p>“Queremos as prometidas obras!”;</p> <p>“Apesar das condições físicas serem más”;</p>

	<p>“Não considero que seja uma escola inclusiva e creio que contribui para a reprodução social. A escola como a entendo não deve ser um reproduzidor social, deve funcionar exatamente no sentido contrário. Basta observar os resultados obtidos nas turmas em todos os anos letivos para perceber que as turmas A, B e C são as que obtêm melhores resultados e as dos fim do alfabetos as piores, que as primeiras têm melhores horários e estão no turno da manhã, acontecendo o inverso com as outras, que os alunos mais desfavorecidos estão no turno da tarde... Dá-se mais a quem já tem mais e menos a quem sempre teve menos. O argumento de não separar as turmas do primeiro ciclo não é argumento. Os alunos aí estão, regra geral agrupados já por fatores socioeconómicos e culturais. O local de onde vimos, diz muito sobre que somos (regra geral) e mais do que muitos gostariam.”;</p> <p>“Como desabafo, gostaria que fosse possível encontrar uma estratégia para que os alunos interiorizassem o espaço sala de aula como verdadeiro local de aprendizagem onde as regras básicas de comunicação e de "saber estar" fossem efetivamente cumpridas.”</p>
<p>Outros motivos</p>	<p>“Gosto muito de trabalhar aqui e apenas sairia se algum motivo de características intransponíveis me obrigasse a isso”;</p> <p>“Procuro desempenhar as minhas funções com profissionalismo e quero sempre o melhor para os meus alunos”;</p> <p>“Gosto da liberdade, dos espaços ao ar livre, do convívio e amizade que se vive. Mais inovação e menos teoria.”;</p> <p>“Gosto do que vejo, do que ouço, do que faço...mas estou há pouco tempo em funções nesta escola, pelo que é precoce a minha manifestação.”;</p> <p>“Tenho perfil”;</p> <p>“Gosto bastante de trabalhar nesta escola”</p>

## CONCLUSÃO

Através destes questionários foi possível aferir o nível de satisfação dos docentes dos 2º e 3º ciclo relativamente a diversas dimensões. Quanto aos inquiridos, a maioria integra o departamento de Matemática e Ciências Experimentais, pertence ao quadro de escola e conta com mais de 20 anos de serviço. A diferença entre os inquiridos que são e não são diretores de turma é de apenas dois docentes, isto é, vinte e sete assumem direção de turma e vinte e nove não.

No que aos alunos diz respeito, e ao nível dos fatores que influenciam os seus resultados académicos, os docentes, na sua maioria consideraram ser as famílias e o empenho/estudo dos alunos os maiores condicionantes. De um modo geral, para estes docentes, o comportamento e o respeito que os alunos mantêm pelos atores educativos e equipamentos é “Suficiente”, ainda que seja menor entre eles próprios. O mesmo acontece com o tratamento das questões disciplinares, o que significa que, apesar de não ser avaliado negativamente, podia melhorar.

As práticas de ensino foram questionadas em forma de duas perguntas abertas, uma focada nos instrumentos e outra nas metodologias. Através da análise, salientam-se instrumentos como fichas de avaliação e testes formativos, o trabalho/empenho em sala de aula, os registos decorrentes da observação direta, o trabalho diário e participação em sala de aula, os trabalhos de

casa, a oralidade e o comportamento. Já nas metodologias destacou-se o trabalho de grupo/pares, a utilização do PowerPoint, a realização de debates/conversas, o recurso a novas tecnologias, o trabalho de pesquisa e o trabalho individualizado do aluno.

Quanto aos órgãos de liderança e gestão do Agrupamento, os inquiridos mostraram-se maioritariamente satisfeitos com os diferentes líderes e a sua capacidade de diálogo e mobilização, destacando-se o diálogo nos primeiros três tipos de liderança e a capacidade de liderança do quarto (coordenação de diretores de turma). A gestão foi avaliada através de três questões que reuniram uma avaliação positiva, centrada, maioritariamente nos níveis 4 e 5 de satisfação.

As medidas 2 e 3 (trabalho colaborativo e observação de aulas) foram perscrutadas e os resultados salientam a concordância dos docentes perante a utilização do Google Drive como estratégia de aplicação da medida, ainda que as alternativas sugeridas fossem as já utilizadas aquando da introdução do Google Drive. Ficou também clara a concordância com a função do trabalho colaborativo em discutir estratégias de diferenciação pedagógica e se refletir nas práticas em sala de aula, ainda que doze docentes não concordassem com esta última afirmação. Para a maioria dos docentes que responderam, a observação de pares traz benefícios à sua prática docente, mas não deve ser feita por outro docente que não leccione a mesma disciplina.

Por último, é de realçar que a grande maioria dos docentes que responderam ao questionário afirma rever-se na escola em que leciona. Quanto às justificações mais utilizadas, referem-se ao bom ambiente sentido entre os profissionais, a qualidade dos mesmos e as boas relações interpessoais. Outros salientaram a presença, abertura e capacidade de diálogo, liderança e gestão da direção. Houve ainda quem assumisse se identificar com o funcionamento da escola e elogiasse a cultura escolar vivida e praticada no/pelo Agrupamento. Por último, registaram-se motivos relacionados com o reconhecimento atribuído ao trabalho realizado, e ainda algumas críticas construtivas das quais se salienta a necessidade de obras. |